
FORMAÇÃO HUMANA: UMA CATEGORIA DE MÉTODO E DE OBJETO PARA O ESTUDO SOBRE EDUCAÇÃO**HUMAN FORMATION: ONE CATEGORY OF THE OBJECT AND METHOD FOR THE STUDY OF EDUCATION****FORMACIÓN HUMANA: UNA CATEGORIA DEL OBJETO Y MÉTODO PARA EL ESTUDIO DE LA EDUCACIÓN**

Juliana Pereira Franco de Oliveira¹

Resumo: Este artigo apresenta uma possibilidade sobre o estudo de categorias tomando a formação humana como objeto base para esse ensaio. As categorias são ferramentas do pensamento organizado para pensar a realidade. Elas podem referir-se ao próprio objeto, ou seja, categorias de objeto cujo domínio implica na compreensão das propriedades do objeto estudado, ou podem ser categorias próprias do método de análise utilizado, ou seja, as categorias que analisam o objeto segundo as relações que o envolvem. A defesa de que a formação humana é tanto uma categoria de objeto como uma categoria de método resulta no estudo da educação na perspectiva da totalidade, pois permite analisar a formação humana como uma das finalidades da educação e como uma das propriedades do objeto que precisa ser entendido historicamente.

Palavras-chave: categorias; categoria de método; categoria de objeto; formação humana; totalidade; educação.

Abstract: This article presents a study on the possibility of taking the human formation as the base object for this study. The categories are tools of organized thought to think of reality. They can refer to the object itself, object categories whose domain implies the understanding of the properties of the studied object, or may own categories of analysis method used; the categories that examine the object according to the relationships that surround it. The defense that the human formation is both an object category as a category method results in the study of education in the perspective of all, it allows analyzing the human formation as one of the purposes of education and as a property of the object that needs to be understood historically.

Keywords: categories; category method; object category; human formation; totality; education.

Resumen: En este artículo se presenta una posibilidad sobre lo estudio de categorías destacando la formación humanas como el objeto base para este estudio. Las categorías son las herramientas de pensamiento organizado para pensar la realidad. Se puede hacer referencia al objeto en sí mismo, es decir, categorías de objetos cuyo dominio implica en el conocimiento de las propiedades del objeto estudiado, o puede poseer categorías de método de análisis empleado; las categorías que examinan el objeto de acuerdo con las relaciones que se rodean. La defensa que el formación humana es a la vez una categoría de objeto e también una categoría de método en el estudio de la educación en la perspectiva de todos, permite el análisis de la formación humana como uno de los propósitos de la educación y como una propiedad del objeto que debe ser entendido históricamente.

Palabras clave: categorías; categoría de método; categoría de objetos; totalidad; formación humana; educación.

A compreensão que o homem tem da realidade (natureza e sociedade) não se dá de forma direta e imediata. Assim, o contato com a realidade objetiva, embora necessário, não supre isoladamente o conhecimento no qual o homem se apropria das leis naturais e leis histórico-sociais e sobre elas atue. Isso ocorre porque o processo de apreensão do mundo objetivo, quando limitado aos sentidos humanos, resulta num conhecimento desorganizado, caótico, ou seja, a percepção não é suficiente para que o todo seja conhecido em suas articulações. Dessa forma, o uso isolado dos recursos biológicos humanos não logra conseguir por si só, definir e ordenar os fenômenos captados pelas sensações, levando a um conhecimento parcializado da realidade e que não condiz com a organicidade que a ela apresenta e na qual ela se realiza.

Para que o homem compreendesse a natureza como um todo foi necessário superar os limites das sensações. Esse processo foi marcado pelo trabalho e pela linguagem, implicando no processo de abstração. Como resultado da ação sobre a natureza e sobre os outros homens a partir da linguagem, desenvolve-se a abstração e as formas superiores de consciência. No entanto, essa relação entre trabalho, linguagem e pensamento não pode ser compreendida de forma cronológica, mas como um processo de constituição logicamente interdependente.

A linguagem é, portanto, primordial para o processo de conhecimento, pois, é a partir dela que foi possível avançar no conhecimento para além das sensações e apreender a organicidade do real. É pela linguagem – que expressa uma abstração da realidade concreta aprendida pelo pensamento –, que foi possível criar critérios de distinção e aproximação das coisas ao seu conjunto, resultando na compreensão da natureza organizada. Porém, a apreensão dessa organicidade não se submete a uma mecanicidade e linearidade do pensamento. A transformação da natureza e da sociedade sempre coloca a realidade como ponto de partida do pensamento e como ponto de chegada, formando um ciclo de apreensão e verificação constante.

A organização das abstrações através da linguagem propiciou a criação das categorias de pensamento, recursos que não existem de forma isolada e que não representam objetos concretos em si, mas que, sendo frutos do pensamento organizado, permitem e auxiliam a compreensão da realidade que é composta por objetos e suas relações.

O uso de categorias passa a ser, então, uma ferramenta para o estudo da realidade e suas relações constitutivas. Um meio para se chegar a um fim: a compreensão da realidade.

Assim, categorias são expressões do pensamento organizado que auxiliam na compreensão do conceito de um determinado objeto do conhecimento e permeia o entendimento do objeto em sua totalidade². Deste modo, o entendimento do objeto como um todo requer o uso de categorias que permitam uma análise que rompa com a mera obtenção de características e que compreenda a relação da função do objeto nele mesmo, com o meio e com os homens. O objeto deve ainda ser compreendido em seu caráter histórico, ou seja, como criação humana. Dito de outra forma, categoria é o estudo do fundamento do objeto do conhecimento e suas relações, permitindo a compreensão dos significados dos objetos na sociedade.

A busca pelo conhecimento partindo do estudo de categorias no marxismo exige que elas sejam referidas a um espaço e a um tempo, ou seja, não podem ser tratadas de forma isolada. Isso porque o materialismo histórico e dialético compreende a realidade considerando o seu constante produzir-se e, portanto, que as condições históricas para sua existência já tenham sido dadas anteriormente e ainda se façam presente. É esta abordagem histórica que permite a constatação das contradições presentes na realidade, levando a um conhecimento capaz de captar a realidade tal como ela é no seu concreto histórico.

Partindo dessas análises é possível perceber a importância do estudo de categorias para a construção de um conhecimento comprometido com a apreensão da realidade, pois, permite que o objeto seja captado segundo suas determinações e relações historicamente dadas.

Existem dois tipos de categorias, no entanto, estas só podem ser separadas metodologicamente: as categorias de método/análise e as categorias de objeto. Ambas implicam na compreensão da totalidade³ do objeto, no entanto, a primeira refere-se a categorias indiretas, ou seja, categorias de análise próprias do uso do método materialista histórico (exemplo: contradição, práxis, historicismo, trabalho) que permitem a compreensão da relação do objeto com suas determinações. A outra diz respeito a categorias específicas do objeto investigado, inerentes a suas propriedades.

O título desse texto traz a categoria da formação humana como uma categoria presente tanto no método como no objeto, pois entendemos que para tratar da educação como objeto de estudo é necessário que se compreenda a formação humana como fruto do trabalho – tal como entende o materialismo histórico – e como uma das finalidades da educação, portanto uma categoria indispensável para a compreensão deste objeto.

O entendimento da formação humana como uma categoria de método tem uma de suas explicações na obra de Marx e Engels (2005) no livro *Ideologia Alemã*. Nele, a formação humana deve ser entendida como o processo de tornar-se homem através do trabalho. No entanto, tal afirmação pauta-se em pressupostos que condicionam essa situação. O primeiro deles é a existência humana, ou seja, o homem deve estar vivo. O homem produz sua condição material na medida em que por diversas contingências (climáticas, físicos, geográficos) obriga-se a produzir sua existência e, assim, produzir história. Nas palavras dos autores: “[...] todos os homens devem estar em condições de viver para poder ‘fazer história’” (MARX; ENGELS, 2005, p. 53).

Partindo desse pressuposto de existência do homem, adentramos no que estes autores chamam de “primeiro fato histórico” que consiste na produção de meios para satisfazer as necessidades humanas. Por isso em qualquer concepção de história é preciso entender esse ato na totalidade – sendo essa a base material da história: a satisfação das necessidades e produção de meios para satisfazê-las. Efetivado esse primeiro fato, temos o “segundo fato histórico”, no qual novas necessidades são produzidas para a garantia da vida humana, ou seja, na medida em que as necessidades são satisfeitas surgem novas necessidades. E o “terceiro fato” é aquele em que após os homens satisfazerem suas necessidades e criarem outras, passam a reproduzir a vida e suas relações sociais. (MARX; ENGELS, 2005).

Esses fatos falam sobre a formação humana uma vez que revelam o processo no qual a busca pela satisfação das necessidades fez com que o ser biológico se tornasse homem, na medida em que passou a produzir sua existência. No entanto, a garantia dessa existência não se deu de forma simplista, mera reprodução no aspecto físico, mas também com o modo de vida determinado pela produção/reprodução da existência. Assim, os indivíduos são *o que e como* produzem sua vida que será base para as próximas condições materiais de produção da existência. Estes aspectos não podem ser separados como coisas distintas, devem ser compreendidos como momentos da produção da existência resultante do trabalho.

A existência do homem nos leva a compreender que a produção da vida humana possui dupla relação: a relação natural e a relação social. Sobre isso Klein e Klein (2011) explicam que a produção das condições de existência são o que definem o homem. Para isso ele deve dar conta de suprir suas necessidades básicas para manutenção da sua vida, como comer, beber, dormir, reproduzir, defender-se. No entanto, devido ao fato dos homens serem desprovidos fisicamente de recursos naturais que garantam sua sobrevivência, eles a produzem com recursos “extracorpóreos” que permite a satisfação de suas necessidades. Com o aperfeiçoamento oriundo das dificuldades encontradas e a necessidade de sua superação, as criações “extracorpóreas” foram substituindo os meios naturais, o que fez surgir cada vez mais mediações entre os homens e a natureza, tornando-o um ser histórico e não exclusivamente natural. A organização física e em grupo dos indivíduos e a organização das relações com a natureza e com os outros homens resultaram na produção/reprodução da vida que passou a depender dos meios naturais e artificiais (criados, incorporados). Os meios produzidos e a vida em sociedade ampliam as capacidades humanas e permitem criar além de meios de produção, relações sociais de produção.

As explicações feitas pelas autoras esclarecem a dupla relação do homem: natural e social, contida na obra de Marx e Engels. Através dessa dupla relação é que se pode compreender a formação humana como categoria imprescindível para o método histórico, pois se torna possível entender o homem não apenas como determinado pelas suas condições naturais, nem como determinado apenas pelas relações sociais, pode-se compreendê-lo como resultado dessas duas condições, em sua relação dialética. Trata-se de uma relação histórica, na qual o homem se cria e recria na medida em que organiza sua ação na natureza e sua relação com os outros homens, através do trabalho.

Entendida a formação humana enquanto categoria de método, ou seja, enquanto processo histórico de tornar-se homem através da sua relação com a natureza e com os outros homens, é que se torna possível compreendê-la como categoria contida no próprio objeto: nesse caso, a educação. Aqui recorreremos a obra de Saviani por tratar da formação humana no campo da educação e por ela apontar para superação da sociedade capitalista.

Para Saviani (2007) a educação coincide com o processo de tornar-se homem através do trabalho. Isso significa que na medida em que o homem satisfaz suas necessidades e cria outras, ele precisa aprender a ser homem.

Vimos que faz parte desse processo de formação humana não só a criação de produtos, mas também a criação de modos de produção durante a organização dos homens. Portanto, ter acesso aos conhecimentos produzidos historicamente é ter acesso ao processo que constitui o próprio homem.

Nesse sentido é que Demerval Saviani (2008) critica as correntes pedagógicas conservadoras/burguesas (escola tradicional, nova e tecnicista) por acarretarem a manutenção da sociedade burguesa, bem como critica as correntes críticas-reprodutivistas por serem defensoras da impotência da escola frente à mudança da sociedade. Como consequência a essa crítica, na década de 1970, o autor propõem a corrente pedagógica histórico-crítica, defendendo que a educação – tida prioritariamente como educação escolar na sociedade moderna – pode servir como um meio para construção de uma nova sociedade. Assim, Saviani defende que a classe trabalhadora tome em suas mãos os conhecimentos que estão sob propriedade da classe dominante no capitalismo. Dessa forma, a luta pela transformação da sociedade inclui a luta por uma escola pública de qualidade e sendo assim, o autor intercede por uma escola em que os conhecimentos historicamente produzidos pela sociedade sejam apropriados por todos os homens, para o processo de construção de uma nova sociedade. Nas palavras do autor:

A natureza humana não é dada ao homem, mas é por ele produzida sobre a base da natureza biofísica. Consequentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. (SAVIANI, 2008, p. 13).

Com essa citação podemos perceber que o processo de educar é produzir no indivíduo aquilo que a sociedade produziu historicamente, ou seja, a educação consiste no processo de formação humana, pois ao produzir no indivíduo os resultados da ação humana coletiva, se produz nele humanidade. É através desse processo que é possível tornar-se homem e, portanto, a negação e/ou parcialização da oferta dos conhecimentos humanamente produzidos se opõem ao processo de formação humana, pois resulta na produção da desigualdade na qual uns são “mais humanos” que outros.

Assim, no estudo sobre educação a compreensão da categoria formação humana faz-se necessário, tanto como categoria de método ao permitir entender o processo histórico do qual fazemos parte, como categoria de objeto, uma vez que o estudo sobre o ato de educar demanda o estudo dos objetivos ao qual este ato está vinculado.

O entendimento da formação humana permite que o estudo sobre educação ultrapasse a sua mera descrição e sua abordagem escolar (SAVIANI, 2007). O seu domínio permite aprofundar-se no campo educacional de forma a compreender mais do que as características aparentes que a educação contém: ajuda a compreender o fundamento, a sua raiz, permitindo compreender sua totalidade. Embora, para compreensão da educação como objeto, o estudo sobre a formação humana não esgote a discussão e não seja suficiente para o aprofundamento sobre educação, é verdade que sem esta categoria a educação também fica compreendida de forma parcial e a totalidade do conhecimento sobre esse objeto resulta prejudicada.

Referências:

KLEIN, L. R.; KLEIN, B. L. Ontologia humana e trabalho alienado. In: VENDRAMINI, C. R.; MACHADO, I. F. (Org.). *Escola e Movimento Social: experiências em curso no campo brasileiro*. São Paulo: Expressão Popular, 2011. v. 1. p. 23-42.

MARX, K.; ENGELS, F. *A Ideologia Alemã*. Tradução Frank Muller. 3.ed. São Paulo: Martin Claret, 2005.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007.

SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 10. ed. rev. Campinas: Autores Associados. 2008.

Notas:

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Integrante do grupo NUPEMARX/UFPR (Núcleo de Pesquisa, Educação e Marxismo) e professora da rede municipal de ensino de Curitiba. E-mail: juliju@yahoo.com.br.

² Totalidade no marxismo é a análise completa do objeto, ou seja, é mais do que a apreensão do objeto, é a apreensão do objeto na sociedade segundo um princípio ordenador. Não se trata da soma das partes, mas como estas se relacionam, se desenvolvem e contém sua própria superação,

Recebido em: 11/2012

Publicado em: 10/2013.